

CISION®

PRESS BOOK

CISION®

1. Jogos do Mediterrâneo: "Dedico a prata ao meu treinador", Bola (A), 29/06/2018	1
2. Andebol - Câmara da Marinha Grande recebe equipa de andebol, Diário de Leiria, 29/06/2018	2
3. Diana Oliveira reforça o Madeira Andebol SAD, Diário de Notícias da Madeira, 29/06/2018	3
4. Madeirenses já jogam no Nacional de Minis, Diário de Notícias da Madeira, 29/06/2018	4
5. Agenda desportiva, Diário de Viseu, 29/06/2018	5
6. Município engalanado para as Festas de São Pedro e Dia do Município, Diário de Viseu, 29/06/2018	6
7. Andebol - «Acredito que teremos um plantel mais forte», Diário do Minho, 29/06/2018	7
8. Andebol - Seleção sub-20 luta amanhã pelo quinto lugar, Jogo (O), 29/06/2018	8
9. Agenda, Jogo (O), 29/06/2018	9
10. Andebol - Mais duas lusas em França, Jogo (O), 29/06/2018	10
11. Torneio de andebol junta 3500 atletas de vários países, Jornal de Notícias, 29/06/2018	11
12. Dez coisas que aprendemos na fase de grupos deste Mundial, Público, 29/06/2018	12
13. Dez coisas que aprendemos na fase de grupos do Mundial, Público Online, 29/06/2018	14



«Dedico a prata ao meu treinador»

Liliana Cá foi 2.^a no lançamento do disco, só batida pela bicampeã olímpica Perkovic. Voltou a passar os 60 m em Tarragona. Esteve afastada cinco anos, foi mãe... e já pensa nos JO-2020

JOGOS DO MEDITERRÂNEO

por
SOFIA COELHO

LILIANA CÁ conquistou a primeira medalha do atletismo nos 18.ºs Jogos do Mediterrâneo, em Tarragona, Espanha. A atleta da AD Novas Luzes lançou para a prata, com 60,05 m no disco, e foi apenas batida pela bicampeã olímpica, campeã mundial e tetra europeia, a croata Sandra Perkovic, vencedora com 66,46 m.

«Dedico esta medalha de prata ao meu treinador, Luís Herédio Costa... Foi ele que me incentivou e que me ajudou após a morte da minha mãe, em dezembro», contou a atleta de 31 anos, que ontem subiu ao pódio na pista do estádio de Tarragona, na companhia de Perkovic e da grega Chrysoula Anagnostopoulou, bronze, com 58,85 m, enquanto a olímpica portuguesa Irina Rodrigues terminou em 4.º, com 57,71 m.

«É gratificante. Regressei há pouco tempo e não esperava conquistar uma medalha, embora contasse passar os 60 metros novamente, porque os treinos têm corrido bem. Pensei que as medalhas fossem ganhas com marcas mais acima ainda!», subli-

nhou, rindo, assumindo-se como «muito competitiva». «Nestes momentos, supero-me», apontou Liliana, vice-campeã europeia de juniores em 2005, já depois de ter

ganho no Festival Olímpico da Juventude, em 2003. Como sénior, representou a Seleção em diversas ocasiões, incluindo nos Europeus de pista de 2010, campeonatos aos quais

voltará em agosto deste ano, em Berlim. A atleta já tinha superado a marca de qualificação A (60 m) em fevereiro, com 61,02 m, tornando-se na terceira portuguesa a passar os 60 m — atrás de Teresa Machado e Irina Rodrigues, igualmente já com marca para Berlim.

«Fico feliz por estar a conseguir boas marcas esta época. O regresso [final de 2016] não foi fácil e depois da morte da minha mãe também passei por momentos complicados. O meu treinador ajudou-me imenso», disse, voltando a elogiar o técnico Herédio Costa, antigo atleta internacional de lançamentos.

Nos cinco anos em que esteve afastada do atletismo, Liliana teve dois filhos, agora com 6 e 2 anos, mas garante que, neste momento, quer manter-se em competição. «Quero fazer mínimos para os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020», disse a atleta, colocando a hipótese de continuar além desse ano. «Sim, porque não? É verdade que o meu corpo até teve aquele descanso de cinco anos e, por outro lado, como já tenho dois filhos, não preciso pensar numa pausa para ser mãe!», assumiu, rindo novamente.

Na jornada de hoje, a campeã europeia do triplo Patrícia Mamona entra na final direta dos Jogos do Mediterrâneo, prova em que também estará Susana Costa.



Liliana Cá, 31 anos, já tem marca de qualificação para os Europeus de agosto, em Berlim

Anri Egutidze conquista o bronze

→ Luso-georgiano teve o pai, que está a trabalhar em Tarragona, a acompanhar toda a prova

Com o pai, Gia, toda a prova na bancada por coincidentemente encontrar-se a trabalhar em Tarragona através de uma empresa de construção portuguesa, o judoca Anri Egutidze assegurou a 13.ª medalha de Portugal nos 18.ºs Jogos do Mediterrâneo ao conquistar o bronze nos -81 kg. Isento da ronda inaugural, o atleta

do Sporting acabou da melhor maneira, impondo um wazari ao espanhol Alfonso Urquiza, num dia em que começara com um inesperado desaire face ao grego Alexios Ntatsidis (ippon).

«Apesar de ser uma prova com menos atletas face ao que estamos habituados, teve grande competitividade devido à presença de judocas bem cotados e acabámos com uma medalha, que era o que esperávamos», começou por referir a selecionadora Ana Hormigo que ao final da tarde libertou o luso-georgiano de

jantar com a comitiva lusa para passasse o resto do dia com o pai.

«O Anri era cabeça-de-série e não começou da melhor forma ao perder o primeiro combate com o grego. Ficámos um pouco surpreendidos porque foi uma situação a que não estamos habituados. Foi desclassificado por uma falta que cometeu e não nos apercebemos o que estava a fazer», revelou Hormigo.

«Acabou por ir para as repescagens, pois esta prova funciona com o sistema das taças da Europa, e a partir daí provou porque era o atle-

CLASSIFICAÇÕES

ANDEBOL

5.º/8.ºs masc. — Argélia-Portugal, 32-33; Fase de grupos fem. — Portugal-Itália, 31-28.

ATLETISMO

100 m masc. — final — 4.º, Diogo Antunes, 10,41 s; 5.º, José Pedro Lopes, 10,43 s; 400 m — final — 7.º, Ricardo dos Santos, 46,64 s; 200 m — 1/2 f. — 8.º, David Lima, 21,01 s; 9.º, Rafael Jorge, 21,04 s;

400 m fem. — final — 5.º, Cátia Azevedo, 52,63 s; vara — final — 7.º, Leonor Tavares, 4,11 m; 7.º, Marta Onofre, 4,11 m; disco — final — 2.º (prata) Liliana Cá, 60,05 m; 4.º, Irina Rodrigues, 57,71 m; 200 m — 1/2 f. — 11.º, Filipa Martins, 24,70 s.

BASQUETEBOL 3X3

fase grupos masc. — Portugal-Chipe, 11-16; Portugal-Turquia, 21-19;

fase grupos fem. — Portugal-Eslovénia, 6-13; Portugal-Espanha, 7-8; Portugal-Andorra, 14-5.

GOLFE

masc. — 7.ºs, Daniel Rodrigues (73, +1); 16.ºs, Pedro Silva (71, +6); equipas — 6.º, Portugal, fem. — 15.º Leonor Bessa (74, +15).

JUDO

-73 kg — não classif., Jorge Fernandes (0 v-1d); -81 kg — 3.º (bronze), Anri Egutidze (3 v-1d); -90 kg — 7.º, João Martinho (2 v-2 d).

PETANCA

precisão, 1.ª ronda, masc. — 15.º, Hugo Dorez, 27; 17.º, Ricardo Sousa, 20; precisão, 2.ª ronda, fem. — 5.º, Sílvia Ramos, 45; 8.º, Filipa Antunes, 32.

POLO AQUÁTICO

masc. — Portugal-Montenegro, 0-25; fem. — Portugal-Espanha, 6-27.

REMO

masc. LM1x — elim. 3 — 2.º, Pedro Fraga, 3:17,06; LM2x — elim. 2 — 1.º, Afonso Costa/Dinis Costa, 3:02,64;

fem.: LW1x — elim. 1 — 2.º, Joana Branco, 3:45,88; W1x — elim. 1 — 4.º, Cláudia Figueiredo, 3:53,578.

TAEKWONDO

-57 kg — 5.º, Joana Cunha

TÉNIS

1/4 final — Bernardo Saraiva-Lucas Catarina (Mon), 2/6 e 4/6; 1/2 finais pares — B. Saraiva/Gonçalo Falcão-Alexandre Muller/Corentin Denolly (Fra), 1/6, 5/7.

TÉNIS DE MESA

1/4 final — Diogo Carvalho-Alexandre Robit, 1-4 (6-11, 5-11, 11-8, 6-11, 4-11).

VELA

laser masc. — 6.º, Eduardo Marques (após 10 regatas); laser radial fem. — 9.º, Carolina João (após 10 regatas).

VOLEIBOL

1/4 final fem. — Portugal-Croácia, 1-3 (24-26, 26-16, 26-28 e 20-25)

VOLEIBOL DE PRAIA

fase de grupos masc. — Roberto Reis/Fabrizio Silva-Armand Berisha/Faton Mustapha (Kos), 2-0 (21-11 e 21-12);

fase de grupos fem. — Gabriela Coelho/Vanessa Paquete-Maria Carro/Paula Soria (Esp), 0-2 (15-21 e 15-21); G. Coelho/V. Paquete-Lezana Placette/Alexia Richard (Fra), 1-2 (21-15, 18-21 e 6-15).

ta mais forte em competição e que merecia estar no pódio», referiu ainda a selecionadora que viu o Egutidze derrubar sucessivamente o cipriota Aristos Michael e o marroquino Achraf Mouti, ambos por ippon, até defrontar Urquiza para o bronze, tendo-o superado no ponto de ouro (prolongamento).

«Tal como o resto da equipa, o Anri não se encontra no pico de forma pois uns vieram do Japão de outros da Croácia de estágios muitos intensos para o Mundial e começam a acusar a fadiga. Mas mesmo encarrando esta competição como uma prova de treino ele acabou por sair com uma justa medalha», finalizou Ana Hormigo. MIGUEL CANDEIAS

Anri garantiu o pódio já no prolongamento do último combate



D. R.

29-06-2018

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 19

Cores: Cor

Área: 7,79 x 10,90 cm²

Corte: 1 de 1



Câmara da Marinha Grande recebe equipa de andebol



O executivo da Câmara Municipal da Marinha Grande recebeu, na passada terça-feira, a Equipa de Juvenis Masculinos de Andebol da Sociedade de Instrução e Recreio 1º Maio (SIR 1º de Maio), que subiu à 1ª divisão.

A equipa foi recebida no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Os atletas, equipa técnica e dirigentes da associação foram recebidos pela presidente da Câmara, Cidália Ferreira, pela vereadora do desporto, Célia Guerra, e pelos vereadores Álvaro Botas Letra, Ana Monteiro, Aurélio Ferreira e José Luís Sousa. FOTO: DR



Internacional de 20 anos é o primeiro reforço das campeãs nacionais.

Diana Oliveira reforça o Madeira Andebol SAD

Diana Oliveira, é a primeira contratação oficial da equipa campeã nacional de andebol feminino em título o Madeira Andebol SAD, para a nova temporada.

Internacional por Portugal nos escalões de formação mas também pela equipa A, esta jovem está actualmente a preparar com a selecção nacional de juniores a presença no Campeonato do Mundo de juniores na Hungria, que se realiza no mês de Julho.

Trata-se de uma jogadora esquerdina que ocupa o posto específico de lateral direito e ponta direita. Uma das mais promisso-

ras andebolistas da nova geração e do campeonato português que aos 20 anos e depois de ter feito toda a sua formação no Maiastars, vai representar o Madeira SAD.

Relembre-se uma equipa que no final da época que agora terminou viu sair as internacionais Isabel Góis, Cristiana Morgado e mais recentemente Beatriz Sousa. Sandra Martins Fernandes passa assim a contar com uma importante jogadora, numa equipa que tudo indica deverá apresentar uma estrutura bem diferente. **H. D. P.**



CE Levada está no Encontro Nacional com duas equipas. FOTO CE LEVADA

Madeirenses já jogam no Nacional de Minis

As equipas madeirenses já estão em acção na edição de 2018 do Encontro Nacional de andebol destinado ao escalão de Minis.

Num evento que se está a disputar em Avanca, a comitiva madeirense está representada por duas equipas do Clube Escola da Levada (A e B) e ainda com a formação do Académico do Funchal, isto no sector masculino.

Na jornada inaugural que teve lugar ontem, a equipa A dos 'estu-

dantes' esteve em bom plano ao empatar com a formação do Xico Andebol A a 13 bolas, em jogo da zona 2, enquanto no duelo entre as duas equipas B a equipa de Guimarães foi mais forte tendo vencido o CE Levada por 20-4 (zona 3).

Já os academistas estrearam-se diante do Feirense, na zona 1 tendo vindo a perder por 28-9.

De referir que esta competição prolonga-se até domingo.



Agenda desportiva

FUTEBOL

Campeonato do Mundo Rússia 2018 (Oitavos-de-final)

Amanhã

França-Argentina (15h00, SportTV 1)
e Uruguai-Portugal (19h00, RTP 1)

Domingo

Croácia-Dinamarca (19h00, SportTV 1)
e Espanha-Rússia (15h00, SIC).

FUTSAL

Taça Feminina AF Viseu

Final

Amanhã

Lusitano FC-Amos (16h00, Pavilhão
Municipal de Tondela)

1.º Torneio de Aguiar da Beira

Pav. Municipal Aguiar da Beira

Domingo (15h00)

Primeiro dia do torneio organizado
pela Associação Desportiva e
Recreativa de Aguiar da Beira, que
se prolonga até dia 15 de Julho.

ATLETISMO

II Trail Lordosa

Lordosa (Viseu)

Domingo

Prova de 16,5 quilómetros com início

no Pavilhão de Lordosa às 9h00.

ANDEBOL

9.º Torneio Internacional de São Pedro

Penedono

De hoje a domingo

Prova de seniores com as equipas do
Núcleo de Andebol de Penedono,
selecção do Reino Unido, ABC de
Braga, Águas Santas, São Bernardo e
Benfica.

9.º Torneio Linda Saraiva

Pinhel

De hoje a domingo

Prova de iniciados masculinos com
as equipas da Escola de Andebol
Falcão-Pinhel, Benfica, São
Bernardo, Almada AC, AC Lamego
e Bastinhos Escola Clube.

VOLEIBOL PRAIA

4.º Convívio

Fontelo (Viseu)

Amanhã

Evento nos campos de desportos de
praia do Fontelo com provas de
equipas duplas (escalão A) e triplas
(escalão B).



Município engalanado para as Festas de São Pedro e Dia do Município

Penedono Desfile etnográfico, torneio internacional de andebol e espectáculo de Herman José no centro histórico são os pontos altos das comemorações

As Festas de S. Pedro no concelho de Penedono iniciaram-se ontem, no centro histórico, com as actuações do Grupo de Cantares "O Sincelo" e do Rancho Folclórico e Etnográfico de Penedono.

O programa continua hoje, Dia do Município e feriado municipal, às 10h00, com uma arruada pela Banda Filarmónica de Penedono. Segue-se, pelas 14h30, a eucaristia em honra do padroeiro, S. Pedro, a que se seguirá a procissão solene.

Com início marcado para as 16h30, a 22.ª edição do Desfile Etnográfico de S. Pedro vai voltar a colocar em evidência a cultura, etnografia e história do concelho, numa manifestação cultural que pretende espelhar de forma genuína a identidade penedonense.

Pelas 19h00, no Cine-forum de Penedono, vai realizar-se a cerimónia de recepção às equipas participantes na 9.ª edição do Torneio Internacional de São Pedro, na modalidade de andebol.

O torneio conta com as participações das equipas do ABC de Braga, Águas Santas, S. Bernardo, British Handball (do Reino Unido), SL Benfica e da equipa anfitriã, do Núcleo de Andebol do Concelho de Pe-



Centro histórico é um dos locais obrigatórios de visita em Penedono

nedono. A competição tem o apoio da Federação de Andebol de Portugal, da Associação de Andebol de Viseu, do município de Penedono e do Núcleo de Andebol do Concelho de Penedono.

Para amanhã, o programa de festas agendou o início do torneio de andebol para as 10h00, no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal. À noite, no centro histórico, o popular humorista Herman José vai actuar no centro histórico, a partir das 21h30, com o seu espectáculo

"One (Her)man Show".

No último dia das Festas de S. Pedro de Penedono, decorrerá, pelas 11h00, e ainda no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal, os jogos de apuramento dos finalistas do torneio internacional de andebol. O jogo para apurar o terceiro e o quarto classificado está marcado para as 13h00. A final do torneio está agendada para as 15h00.

Às 17h00, no mesmo local, realizar-se-á a cerimónia de encerramento do torneio, com a

entrega dos prémios às equipas vencedoras. As festas serão encerradas no Cine-forum de Penedono com a realização, pelas 21h00, da festa final da Escola de Música Integrada no Espaço de Artes "O Magriço".

Um cartaz apelativo para visitar um concelho hospitaleiro, com uma vasta história, que guarda as memórias dos tempos medievais, onde a tradição e a modernidade andam de mãos dadas em prol do bem-estar e prosperidade da população. ◀



RUI SILVA, PRESIDENTE DO ABC

«Acredito que teremos um plantel mais forte»

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O presidente do ABC, Rui Silva, acredita que a turma académica vai ter «um plantel ainda mais forte» em 2018/19.

A turma minhota, que apresentou, na semana passada, mais dois reforços, é o emblema que mais títulos venceu «nos últimos 30 anos (44% dos troféus nacionais)», recordou Rui Silva, tendo acrescentado que todos acreditam que «é possível» continuar na senda do sucesso, apesar das limitações financeiras.

«Acreditamos que os andebolistas que chegaram podem acrescentar valor ao plantel. São escolhas da equipa técnica que a direção conseguiu trazer para o ABC. Acredito que teremos um plantel ainda mais forte do que aquele que tivemos na época passada. E queremos atacar os títulos», venceu o responsável máximo do ABC.

Numa temporada que se prevê animada no que concerne à disputa do título – o bicampeão



Rui Silva, presidente do ABC

Sporting, que tem um orçamento que é muito superior aos seus concorrentes diretos, o Benfica, que depois de vencer a Taça de Portugal vai apostar forte na conquista do título nacional, e o Porto, que não vence um título há mais de três anos, preparam-se para apostar "alto" –, o ABC/UMinho voltará a «correr por fo-

ra», como tem sucedido nos últimos anos.

«Financeiramente não podemos competir com os grandes. Quisemos, primeiro, dar estabilidade ao ABC/UMinho para que, depois, consigamos lutar de igual, o que será sempre difícil, com os três que ficaram à nossa frente na última temporada», venceu Rui Silva.

As armas do ABC

Segundo o responsável máximo da turma académica, o ABC/UMinho tem "armas" poderosas que os três grandes não possuem... «Temos uma mística diferente e um público diferente, apaixonado, vibrante, e que acrescenta algo às camisolas e aqueles que as vestem. Nós, em 2017/2018, apesar das dificuldades, conseguimos conquistar um título (Supertaça). Entraremos, como sempre fazemos, com o intuito de vencer. Acreditamos que é possível continuar a conquistar títulos e vamos lutar por isso», finalizou, confiante, Rui Silva.

Único a somar um título nacional pelo menos por temporada

E, se olharmos para os títulos conquistados nas últimas quatro temporadas, verifica-se que o ABC somou seis títulos (contra sete dos três grandes), sendo o único clube que, desde 2013/2014, conseguiu somar, pelo menos, um título por época.



ANDEBOL SELEÇÃO SUB-20 LUTA AMANHÃ PELO QUINTO LUGAR

A seleção sub-20 masculina venceu a Argélia pela margem mínima (33-32) e vai lutar pelo quinto lugar com a Eslovénia, amanhã, às 11h30. O lateral-esquerdo do FC Porto, André Gomes, foi o melhor marcador de Portugal, com 12 golos. A equipa feminina venceu pela primeira vez na competição, frente à Itália (31-28), e irá disputar o sétimo lugar com a Sérvia, hoje, às 17h30.

PROGRAMA**HOJE****ANDEBOL**

16h30 Feminino: Portugal-Sérvia

ATLETISMO

19h00 Triplo: Patrícia Mamona e Susana Costa

19h15 200 m: David Lima

20h15 5000 m: Inês Monteiro

BASQUETEBOL 3X3

10h10 Feminino: Portugal-Grécia

11h20 Masculino: França-Portugal

GINÁSTICA RÍTMICA

10h10 Maria Canilhas e Laura Sales

GOLFE

7h00 Leonor Bessa

7h20 Pedro Silva e Daniel Rodrigues

HIPISMO 12h00 Prova Mista Individual**JUDO**

9h24: +78 kg N. Rouhou (Tur) - Yahima Ramirez

9h24: +100 kg V. Dragic (Est) - Diogo Silva

9h48: -78 kg C. Dollin (Fra) - Patrícia Sampaio

PETANCA

8h00 Doublete, Precisão: Portugal-Argélia

17h30 Doublete, Precisão: Portugal-Turquia

19h00 Doublete, Precisão: Portugal-Tunísia

TÊNIS

17h30B. Saraiva/G. Falcão-Agabigun/Yuksel(Tur)

TÊNIS DE MESA

08h30 Feminino: Portugal-França

13h45 Masculino: Portugal-Eslovénia

16h30 Feminino: Portugal-Eslovénia

18h15 Masculino: Portugal-Grécia

POLO AQUÁTICO

08h30: Feminino: Grécia-Portugal

11h20: Masculino: Sérvia-Portugal

VOLEIBOL

18h00: Feminino: Portugal-Itália (5.º/8.º lugar)

VOLEIBOL DE PRAIA

08h00: Masculino: Portugal-Itália

11h00: Feminino: Portugal-Sérvia

REMO

08h10LM 1x (Meia-final): Pedro Fraga

08h20W1x (Repescagem): Cláudia Figueiredo

TAEKWONDO

10h30 -67 kg: Sofia Cruz-A. Laurin (Fra)

-58 kg: Rui Bragança-a definir

-80 kg: Júlio Ferreira-a definir

VELA

12h00 Eduardo Marques (Laser)

12h00 Carolina João (Laser e Radial)



ANDEBOL MAIS DUAS LUSAS EM FRANÇA

Depois de Jéssica Ferreira, que era guarda-redes do Colégio de Gaia, seguir para as francesas do Clermont Auvergne Métropole, a equipa que subiu para a terceira divisão já conta com mais dois reforços portugueses: Beatriz Sousa, que aos 16 anos já foi chamada à Seleção sénior, e Cristiana Morgado, de 23. Deixam ambas o Madeira SAD, campeão em título e vencedor da Taça.



Torneio de andebol junta 3500 atletas de vários países

Cidade e freguesias
acolhem 600 jogos.
Competição
internacional em três
dias e em 15 pavilhões

PAREDES O concelho de Paredes é, até domingo, palco do Paredes Handball Cup'18, um torneio internacional que conta com a presença de 3500 atletas, de 300 equipas de Portugal, Es-



Competição internacional anima Paredes até domingo

panha, França, Holanda e Argélia. A cidade e algumas freguesias vão acolher 600 jogos de andebol indoor, andebol de praia e andebol adaptado, em 15 pavilhões. "É muito importante para o andebol, pois permite aos atletas conviver entre si, mas também conhecer novas culturas", afirmou Hugo Figueira, atleta do Benfica e da seleção nacional e padrinho do evento, acrescentando que "é importante que estes torneios ganhem dimensão, para que se perceba que o desporto em Portugal não é só futebol". ●

MÓNICA FERREIRA



A derrota da Alemanha frente à Coreia do Sul foi um dos resultados mais marcantes deste Mundial

Dez coisas que aprendemos na fase de grupos deste Mundial

Marco Vaza

A eliminação da Alemanha provou que ser favorito e ter muitos títulos não chega para brilhar num Mundial com muitos penáltis

Ser favorito e ter um historial vitorioso não garante títulos a ninguém. Poucas selecções ganharam tanto como a Alemanha (quatro títulos mundiais), que era a favorita de toda a gente e, no entanto, vimos Manuel Neuer a ir, em dois jogos diferentes, à área contrária tentar salvar o desastre, algo nada normal. Mas acabou por ser mais uma vítima de uma tendência recente em Mundiais: defender o título também já tinha sido um desastre para a França em 2002, para a Itália em 2010 e para a Espanha em 2014. A eliminação alemã também serve como aviso para os favoritos que sobrevivem, até porque o VAR está atento e um penálti validado pelas câmaras e que escapou aos olhos do árbitro de campo pode mudar tudo. Há muita gente que tem de elevar o nível neste Mundial, Portugal incluído. O campeão europeu entrou aos soluços, mas foi-se safando graças a um Cristiano Ronaldo de colheita *vintage*, um momento mágico de Quaresma e Rui Patrício a mostrar que continua a ser um dos grandes guarda-redes do futebol mundial. Nos “oitavos”, talvez seja preciso mais.

Ninguém está seguro

Com mais ou menos problemas, quase todos os favoritos passaram a fase de grupos. Mas a eliminação da Alemanha serve de aviso para os 16 sobreviventes: ninguém se pode

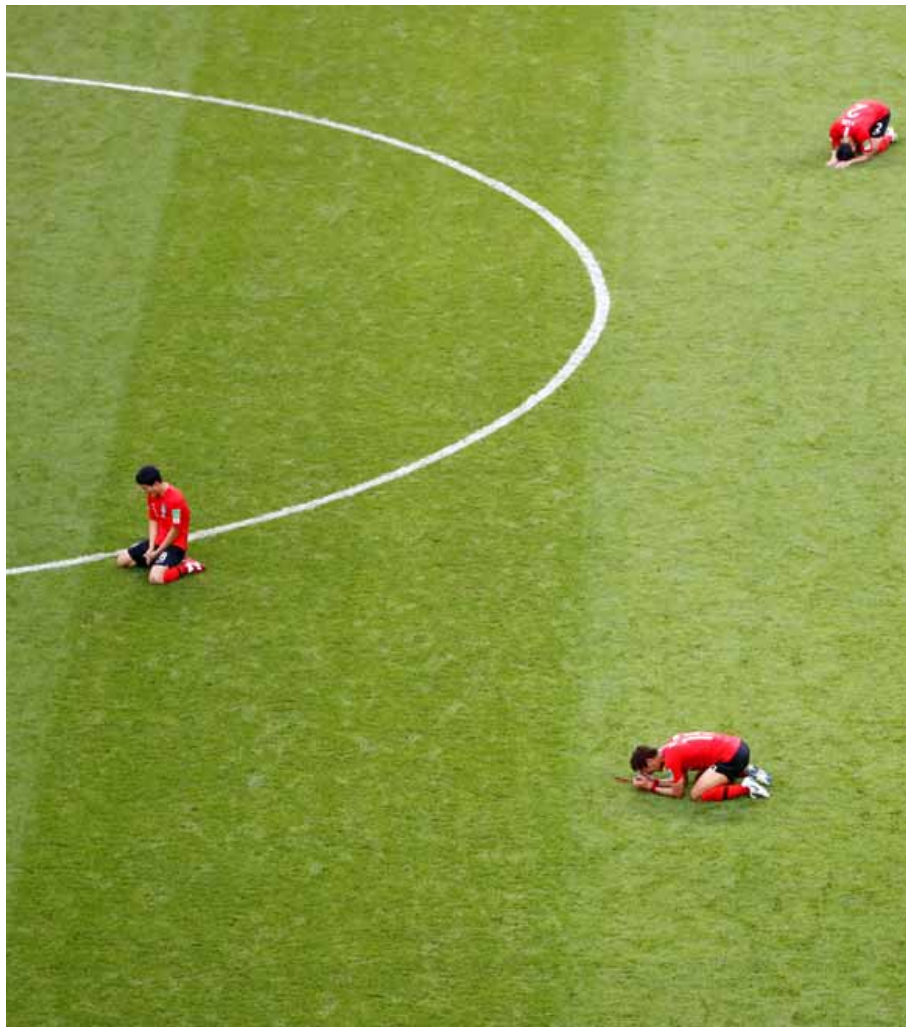
acomodar a uma teórica superioridade porque todas as selecções estão no Mundial para ganhar. O que a fase de grupos nos mostrou foram muitas falsas partidas e vitórias pouco convincentes entre alguns dos favoritos. Argentina, França, Portugal, Espanha, Brasil não deslumbaram nos três primeiros jogos e precisam de subir o nível. Inglaterra, Bélgica, Uruguai e Croácia entraram a sério e a Rússia foi uma boa surpresa quando toda a gente pensava que ia ser um desastre total. Agora é a eliminar e ninguém tem margem para errar.

Discretos e perigosos

Enquanto toda a gente vai falando de Brasil, Argentina, França, Portugal, Espanha e da Inglaterra, pouca gente fala de duas selecções que venceram todos os jogos da fase de grupos: Uruguai e Croácia. A selecção portuguesa irá ver de perto os méritos da selecção uruguaia, consistente e muito regular, com uma raposa velha no banco, e dois goleadores de excepção (Cavani e Suárez). A Croácia, por seu lado, prosperou naquele que seria, provavelmente, o grupo com o nível médio mais alto (Islândia, Argentina e Nigéria), controlada por um génio discreto chamado Luka Modric. Ambas têm tudo para fazer uma carreira longa no Mundial.

Números, números, números

Já se disputaram 48 dos 64 jogos previstos no Mundial e marcaram-se 122 golos, a uma média de 2,5 por jogo, para já inferior à média do Brasil 2014 (2,7), mas superior à do Alemanha 2006 e do África do Sul 2010 (ambos com 2,3). A Bélgica



Se há jogador que pode ser considerado como o MVP da fase de grupos, só pode ser Cristiano Ronaldo, que levou quase sozinho a selecção até aos “oitavos”

ca terminou a fase de grupos com o melhor ataque (9), enquanto o Uruguai foi a única que não sofreu golos. O pior ataque (dois golos marcados) foi partilhado por 13 equipas, entre elas a Dinamarca (que se qualificou) e o Panamá, que também terminou com a pior defesa (11 golos sofridos). Houve três equipas a fazer o pleno de vitórias (Uruguai, Bélgica e Croácia) e houve duas que não somaram qualquer ponto (Egipto e Panamá). Houve ainda um recorde de nove autogolos.

O que andam a fazer as “estrelas”

Se há jogador que pode ser considerado como o MVP (*most valuable player*) da fase de grupos, só pode ser Cristiano Ronaldo, que levou quase sozinho a selecção portuguesa até aos “oitavos” e mostrou vontade de ir longe naquele que será (talvez sim, talvez não) o seu último Mundial – certo, falhou um penálti importante, mas se não fosse aquele livre nos últimos minutos frente



MUNDIAL 2018



APOIO



Acompanhe o que de mais importante acontece no Mundial 2018 no site especial do PÚBLICO



DIEGO AZUBEL/EPRA

exemplo. “Não fazemos um bom jogo desde 2017”, foi o que disse Mats Hummels, central da Alemanha e do Bayern, após a humilhante eliminação do campeão do mundo no torneio em que era um dos indiscutíveis favoritos. Joachim Low também teve um discurso no mesmo sentido. “Não merecíamos ter ganho outra vez, fomos eliminados, não porque não quiséssemos ganhar, mas porque nunca conseguimos estar em vantagem. Estávamos sempre por baixo, a correr atrás dos outros”, declarou o treinador campeão do mundo há quatro anos, sem desculpas e sem queixas. Low arriscou numa equipa renovada, com uma das médias de idade mais baixas do Mundial, e perdeu espectacularmente, sofrendo, talvez, com alguma perda de identidade em campo, apesar de ter acabado a fase de grupos como a selecção que mais vezes rematou. Se bem conhecemos os alemães, o problema vai ser rapidamente identificado, soluções serão encontradas (e não haverá, à partida, mudança de treinador) e o plano para o Euro 2020 (e para o Mundial 2022) será apenas um: ganhar.

Os belos perdedores

Há selecções que temos pena que não fiquem mais tempo, mas só podem continuar 16, o que significa que o sonho terminou para as outras 16. Todos gostámos de ver o Panamá, um dos dois estreantes, celebrar o seu primeiro golo em Mundiais como se fosse numa final (e marcaria mais um), e todos gostámos de ver a Islândia, o outro estreante que era o país menos populoso de sempre a participar no torneio, a fazer a vida difícil à Argentina e confirmar os bons sinais do Europeu. Também gostámos de ver o Peru, um regressado, a jogar bom futebol (mas a defender mal), e também gostámos de ver Marrocos, talvez a mais virtuosa das selecções africanas, que perdeu a qualificação no tempo de compensação.

Um Mundial Europa-América

Já foram os tempos em que o Mundial era uma competição de acesso impossível para determinados continentes, mas isso foi mudando com os tempos, com a introdução das

Até agora, o máximo de penáltis assinalado num único torneio era de 18 (em 1990, 1998 e 2002), mas esse número já foi largamente ultrapassado na fase de grupos do Rússia 2018: já foram 24

quotas continentais. Mas a fase final continua a ser um assunto essencialmente europeu e americano. Dos 16 apurados para os “oitavos”, dez são do Velho Continente (e nenhum deles é a Alemanha), quatro são da América do Sul, um da América do Norte e um da Ásia – zero da Ásia e zero da Oceânia, que nem sequer teve um representante na Rússia. Há quatro anos, no Brasil, o quadro era mais diverso: seis da Europa, cinco da América do Sul, três da América do Norte/Central e dois de África.

Jogo passivo do Japão

Pela primeira vez na história de um Mundial, uma equipa apurou-se pela regra do *fair-play*, mas aquilo que o Japão fez nos últimos dez minutos do jogo com a Polónia pouco teve disso. Os nipónicos andaram mais de dez minutos a trocar a bola no seu meio-campo para não sofrerem mais golos, um antijogo em movimento que no andebol seria considerado “jogo passivo”. Cada um joga com as armas que tem, argumentarão os japoneses que até têm feito um Mundial bem interessante, e os méritos da estratégia estão à vista: o Japão é a única equipa da Ásia a seguir em frente. E Bélgica e Inglaterra também merecem menções desonrosas pela péssima primeira parte que fizeram a tentar não ganhar o grupo para evitar a chave mais difícil dos “oitavos”. Uma coisa é jogar com “onzes” alternativos, outra coisa é não tentar marcar golos. A FIFA talvez devesse mudar o emparelhamento dos “oitavos”.

vos”. Em vez de estarem pré-definidos, devia ser por sorteio, primeiros contra segundos.

“Oitavos” sem África

O último dia da fase de grupos foi também o último dia das esperanças africanas neste Mundial, um dia em que o destino do Senegal foi o mesmo que o de todas as outras selecções do continente: a eliminação. Este será o primeiro Mundial desde 1982 que não terá equipas africanas nos jogos a eliminar, sendo que, há quatro anos, até foram duas as que estiveram nos “oitavos” (Nigéria e Argélia). Se houve selecções que não mostraram muito neste Mundial (Tunísia e Egípto), entre os restantes três representantes africanos ficou um tremendo sabor a pouco. O Senegal foi quem esteve mais perto, mas quebrou no último jogo, a Nigéria também teve o seu destino nas mãos, mas não resistiu ao último assalto argentino, e Marrocos, num grupo “impossível”, esteve perto de ganhar a Portugal e Espanha. O registo africano no Mundial 2018 em números: 15 jogos, três vitórias, dois empates e dez derrotas.

Muitos penáltis, poucas expulsões

Como se esperava, a estreia do video-árbitro em Mundiais não acabou com a discussão, mas diminuiu o erro. Quase todas as decisões em que houve revisão do VAR foram boas, sendo que Portugal se pode queixar de uma das poucas que foram erradas (o penálti de Cédric Soares contra o Irão). Até agora, o máximo de penáltis assinalado num único torneio era de 18 (em 1990, 1998 e 2002), mas esse número já foi largamente ultrapassado na fase de grupos do Rússia 2018: já foram 24. Curiosamente, já não havia um Mundial com tão poucas expulsões há muito tempo: apenas três, duas por acumulação de amarelos, uma com vermelho directo. Um número mesmo muito baixo quando comparado com o que aconteceu em Mundiais passados (números referentes à fase de grupos em Mundiais com 32 equipas): França 1998 (16); Coreia/Japão 2002 (13); Alemanha 2006 (18); África do Sul 2010 (13); Brasil 2014 (nove).

mvaza@publico.pt

à Espanha... Por falar em penáltis falhados, Lionel Messi também já falhou um, e andou desaparecido nos dois primeiros jogos da Argentina, acabando por ser decisivo quando tudo parecia perdido, mas tem de fazer mais e poupar a saúde de Diego Maradona. Também Neymar tem andado relativamente discreto, mas está em crescendo, tal como o Brasil, que tem tido Coutinho como o seu “mais que tudo” enquanto ganha embalagem. Griezmann está como a França, cinzento, Diego

Costa é o homem-golo da Espanha, tal como Harry Kane na Inglaterra e Romelu Lukaku na Bélgica. A maior desilusão talvez tenha sido mesmo Mohammed Salah, que não estava a 100% neste Mundial por causa da lesão na final da Champions e isso notou-se – o Egípto foi uma das piores selecções do Mundial.

Alemanha, eliminada e realista

Até na derrota a Alemanha dá o

Dez coisas que aprendemos na fase de grupos do Mundial

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	29/06/2018
Meio:	Público Online	Autores:	Marco Vaza

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ccfaaa7e>

29 de Junho de 2018, 9:08

A eliminação da Alemanha provou que ser favorito e ter muitos títulos não chega para brilhar num Mundial com muitos penáltis e poucas expulsões.

Foto

O Brasil está em crescendo e à espera do melhor Neymar
LUSA/MAHMOUD KHALED

Ser favorito e ter um histórico vitorioso não garante títulos a ninguém. Poucas selecções ganharam tanto como a Alemanha (quatro títulos mundiais), que era a favorito de toda a gente e, no entanto, vimos Manuel Neuer a ir, em dois jogos diferentes, à área contrária tentar salvar o desastre, algo nada normal. Mas acabou por ser mais uma vítima de uma tendência recente em Mundiais: defender o título também já tinha sido um desastre para a França em 2002, para a Itália em 2010 e para a Espanha em 2014. A eliminação alemã também serve como aviso para os favoritos que sobrevivem, até porque o VAR está atento e um penálti validado pelas câmaras e que escapou aos olhos do árbitro de campo pode mudar tudo. Há muita gente que tem de elevar o nível neste Mundial, Portugal incluído. O campeão europeu entrou aos soluços, mas foi-se safando graças a um Cristiano Ronaldo de colheita "vintage", um momento mágico de Quaresma e Rui Patrício a mostrar que continua a ser um dos grandes guarda-redes do futebol mundial. Nos "oitavos", talvez seja preciso mais.

Ninguém está seguro

Com mais ou menos problemas, quase todos os favoritos passaram a fase de grupos. Mas a eliminação da Alemanha serve de aviso para os 16 sobreviventes: ninguém se pode acomodar a uma teórica superioridade porque todas as selecções estão no Mundial para ganhar. O que a fase de grupos nos mostrou foram muitas falsas partidas e vitórias pouco convincentes entre alguns dos favoritos. Argentina, França, Portugal, Espanha, Brasil não deslumbraram nos três primeiros jogos e precisam de subir o nível. Inglaterra, Bélgica, Uruguai e Croácia entraram a sério e a Rússia foi uma boa surpresa quando toda a gente pensava que ia ser um desastre total. Agora é a eliminar e ninguém tem margem para errar.

Discretos e perigosos

Enquanto toda a gente vai falando de Brasil, Argentina, França, Portugal, Espanha e da Inglaterra, pouca gente fala de duas selecções que venceram todos os jogos da fase de grupos: Uruguai e Croácia. A selecção portuguesa irá ver de perto os méritos da selecção uruguaia, consistente e muito regular, com uma raposa velha no banco, e dois goleadores de excepção (Cavani e Suárez). A Croácia, por seu lado, prosperou naquele que seria, provavelmente, o grupo com o nível médio mais alto (Islândia, Argentina e Nigéria), controlada por um génio discreto chamado Luka Modric. Ambas têm tudo para fazer uma carreira longa no Mundial.

Números, números, números

Já se disputaram 48 dos 64 jogos previstos no Mundial e marcaram-se 122 golos, a uma média de 2,5 por jogo, para já inferior à média do Brasil 2014 (2,7), mas superior à do Alemanha 2006 e do África do Sul 2010 (ambos com 2,3). A Bélgica terminou a fase de grupos com o melhor ataque (9), enquanto o Uruguai foi a única que não sofreu golos. O pior ataque (dois golos marcados) foi partilhado por 13 equipas, entre elas a Dinamarca (que se qualificou) e o Panamá, que também terminou com a pior defesa (11 golos sofridos). Houve três equipas a fazer o pleno de vitórias (Uruguai, Bélgica e Croácia) e houve duas que não somaram qualquer ponto (Egipto e Panamá). Houve ainda um recorde de nove autogolos.

O que andam a fazer as "estrelas"

Se há jogador que pode ser considerado como o MVP da fase de grupos, só pode ser Cristiano Ronaldo, que levou quase sozinho a selecção portuguesa até aos "oitavos" e mostrou vontade de ir longe naquele que será (talvez sim, talvez não) o seu último Mundial - certo, falhou um penálti importante, mas se não fosse aquele livre nos últimos minutos frente à Espanha... Por falar em penáltis falhados, Lionel Messi também já falhou um, e andou desaparecido nos dois primeiros jogos da Argentina, acabando por ser decisivo quando tudo parecia perdido, mas tem de fazer mais e poupar a saúde de Diego Maradona. Também Neymar tem andado relativamente discreto, mas está em crescendo, tal como o Brasil, que tem tido Coutinho como o seu "mais que tudo" enquanto ganha embalagem. Griezmann está como a França, cinzento, Diego Costa é o homem-golo da Espanha, tal como Harry Kane na Inglaterra e Romelu Lukaku na Bélgica. A maior desilusão talvez tenha sido mesmo Mohammed Salah, que não estava a 100% neste Mundial por causa da lesão na final da Champions e isso notou-se - o Egipto foi uma das piores selecções do Mundial.

Alemanha, eliminada e realista

Até na derrota a Alemanha dá o exemplo. "Não fazemos um bom jogo desde 2017", foi o que disse Mats Hummels, central da Alemanha e do Bayern, após a humilhante eliminação do campeão do mundo no torneio em que era um dos indiscutíveis favoritos. Joachim Low também teve um discurso no mesmo sentido. "Não merecíamos ter ganho outra vez, fomos eliminados, não porque não quiséssemos ganhar, mas porque nunca conseguimos estar em vantagem. Estávamos sempre por baixo, a correr atrás dos outros", declarou o treinador campeão do mundo há quatro anos, sem desculpas e sem queixas. Low arriscou numa equipa renovada, com uma das médias de idade mais baixas do Mundial, e perdeu espectacularmente, sofrendo, talvez, com alguma perda de identidade em campo, apesar de ter acabado a fase de grupos como a selecção que mais vezes rematou. Se bem conhecemos os alemães, o problema vai ser rapidamente identificado, soluções serão encontradas (e não haverá, à partida mudança de treinador) e o plano para o Euro 2020 (e para o Mundial 2022) será apenas um: ganhar.

Os belos perdedores

Há selecções que temos pena que não fiquem mais tempo, mas só podem continuar 16, o que significa que o sonho terminou para as outras 16. Todos gostámos de ver o Panamá, um dos dois estreantes, celebrar o seu primeiro golo em Mundiais como se fosse numa final (e marcaria mais um), e todos gostámos de ver a Islândia, o outro estreante que era o país menos populoso de sempre a

participar no torneio, a fazer a vida difícil à Argentina e confirmar os bons sinais do Europeu. Também gostámos de ver o Peru, um regressado, a jogar bom futebol (mas a defender mal), e também gostámos de ver Marrocos, talvez a mais virtuosa das selecções africanas, que perdeu a qualificação no tempo de compensação.

Um Mundial Europa-América

Já foram os tempos em que o Mundial era uma competição de acesso impossível para determinados continentes, mas isso foi mudando com os tempos, com a introdução das quotas continentais. Mas a fase final continua a ser um assunto essencialmente europeu e americano. Dos 16 apurados para os "oitavos", dez são do "velho continente" (e nenhum deles é a Alemanha), quatro são da América do Sul, um da América do Norte e um da Ásia - zero da Ásia e zero da Oceânia, que nem sequer teve um representante na Rússia. Há quatro anos, no Brasil, o quadro era mais diverso: seis da Europa, cinco da América do Sul, três da América do Norte/Central e dois de África.

Jogo passivo do Japão

Pela primeira vez na história de um Mundial, uma equipa apurou-se pela regra do fair-play, mas aquilo que o Japão fez nos últimos dez minutos do jogo com a Polónia pouco teve disso. Os nipónicos andaram mais de dez minutos a trocar a bola no seu meio-campo para não sofrerem mais golos, um anti-jogo em movimento que no andebol seria considerado "jogo passivo". Cada um joga com as armas que tem, argumentarão os japoneses que até têm feito um Mundial bem interessante, e os méritos da estratégia estão à vista: o Japão é a única equipa da Ásia a seguir em frente. E Bélgica e Inglaterra também merecem menções desonrosas pela péssima primeira parte que fizeram a tentar não ganhar o grupo para evitar a chave mais difícil dos "oitavos". Uma coisa é jogar com "onzes" alternativos, outra coisa é não tentar marcar golos. A FIFA talvez devesse mudar o emparelhamento dos "oitavos". Em vez de estarem pré-definidos, devia ser por sorteio, primeiros contra segundos.

"Oitavos" sem África

O último dia da fase de grupos foi também o último dia das esperanças africanas neste Mundial, um dia em que o destino do Senegal foi o mesmo que o de todas as outras selecções do continente: a eliminação. Este será o primeiro Mundial desde 1982 que não terá equipas africanas nos jogos a eliminar, sendo que, há quatro anos, até foram duas as que estiveram nos "oitavos" (Nigéria e Argélia). Se houve selecções que não mostraram muito neste Mundial (Tunísia e Egipto), entre os restantes três representantes africanos ficou um tremendo sabor a pouco. O Senegal foi quem esteve mais perto, mas quebrou no último jogo, a Nigéria também teve o seu destino nas mãos, mas não resistiu ao último assalto argentino, e Marrocos, num grupo "impossível", esteve perto de ganhar a Portugal e Espanha. O registo africano no Mundial 2018 em números: 15 jogos, 3 vitórias, dois empates e dez derrotas.

Muitos penáltis, poucas expulsões

Como se esperava, a estreia do videoárbitro em Mundiais não acabou com a discussão, mas diminuiu o erro. Quase todas as decisões em que houve revisão do VAR foram boas, sendo que Portugal se pode queixar de uma das poucas que foram erradas (o penálti de Cédric Soares contra o Irão). Até agora, o máximo de penáltis assinalado num único torneio era de 18 (em 1990, 1998 e 2002), mas esse número já foi largamente ultrapassado na fase de grupos do Rússia 2018: já foram 24. Curiosamente, já não havia um Mundial com tão poucas expulsões há muito tempo: apenas três, duas por acumulação de amarelos, uma com vermelho directo. Um número mesmo muito baixo quando comparado com o que aconteceu em Mundiais passados (números referentes à fase de grupos em Mundiais com 32 equipas): França 1998 (16); Coreia/Japão 2002 (13); Alemanha 2006 (18); África do Sul 2010 (13); Brasil 2014 (nove).

Marco Vaza